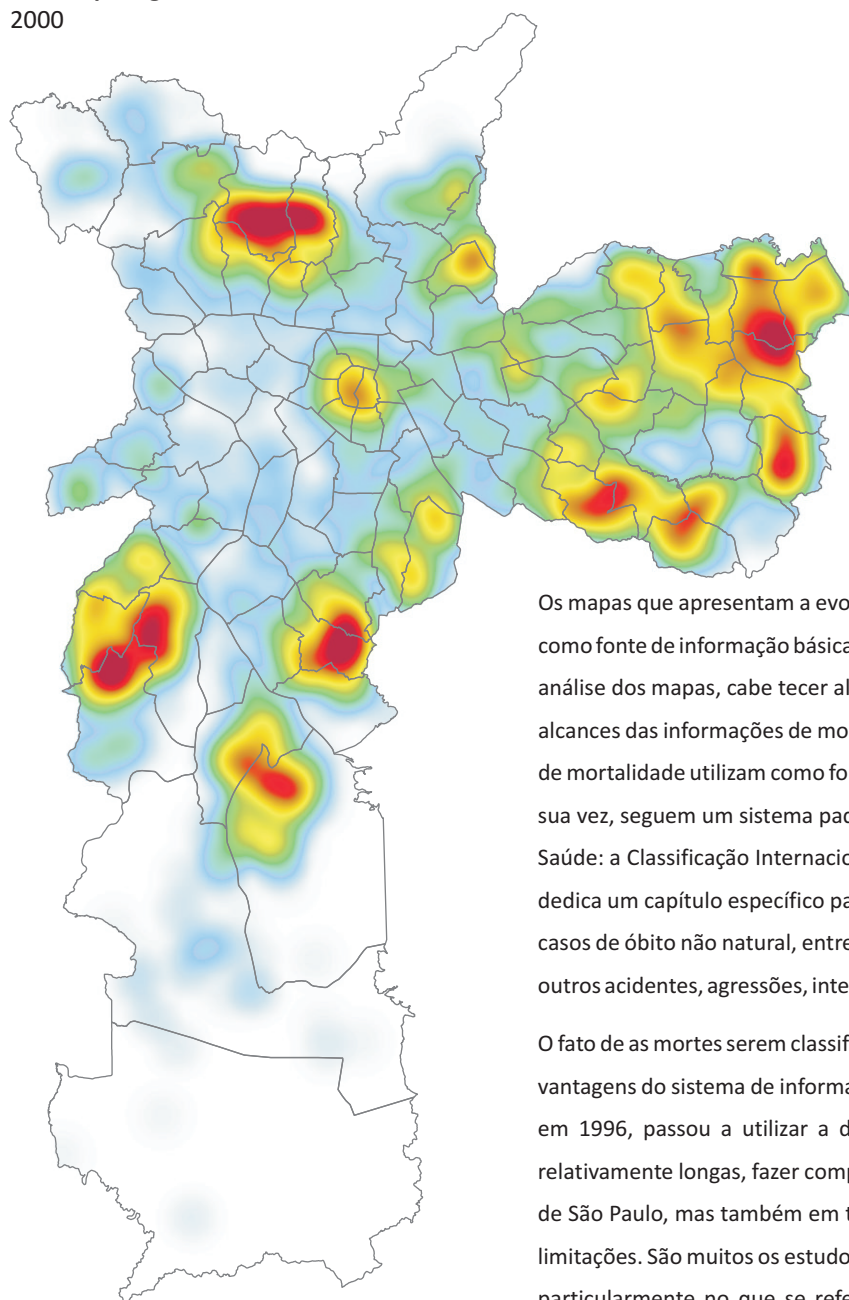


Mortes por agressão 2000



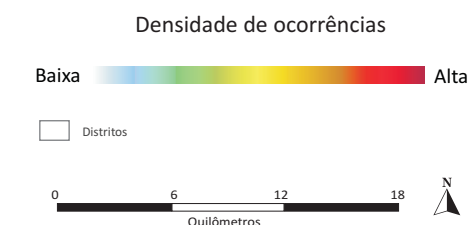
Densidade de ocorrências de morte por agressão no Município de São Paulo, 2000 a 2005

Maria Fernanda Tourinho Peres*

Os mapas que apresentam a evolução de mortes por agressão no Município de São Paulo utilizam como fonte de informação básica a base de dados de mortalidade da Prefeitura. Antes de fazer uma análise dos mapas, cabe tecer alguns comentários sobre a referida fonte, destacando os limites e alcances das informações de mortalidade para análise da situação de violência. As bases de dados de mortalidade utilizam como fonte primária de informações as declarações de óbito, as quais, por sua vez, seguem um sistema padronizado de classificação proposto pela Organização Mundial de Saúde: a Classificação Internacional das Doenças, hoje em sua décima revisão (CID-10). A CID-10 dedica um capítulo específico para as chamadas causas externas, no qual se enquadram todos os casos de óbito não natural, entre os quais aqueles ocorridos por suicídio, acidentes de transporte, outros acidentes, agressões, intervenção legal e os óbitos cuja intencionalidade é indeterminada.

O fato de as mortes serem classificadas com base em um sistema padronizado é uma das principais vantagens do sistema de informações sobre mortalidade. No Brasil, desde 1979, utiliza-se a CID e, em 1996, passou a utilizar a décima revisão. É possível, portanto, construir séries históricas relativamente longas, fazer comparações no tempo e no espaço, não apenas dentro do município de São Paulo, mas também em todo território nacional. Esse sistema, entretanto, não é livre de limitações. São muitos os estudos que discutem os problemas das bases de dados de mortalidade, particularmente no que se refere à classificação das mortes por causas externas. O principal problema reside no uso da categoria óbitos cuja intencionalidade é indeterminada, o que acaba por levar a uma subestimação das mortes por agressão. Isso interfere não apenas na comparação espacial, como também, na análise temporal, uma vez que variações no uso dessa categoria ao longo do tempo podem distorcer séries históricas. Alguns pesquisadores chegam a recomendar que esses óbitos – ou ao menos parte deles – sejam incluídos entre as mortes por agressões, objetivando corrigir as eventuais distorções nas taxas de mortalidade. Uma forma alternativa de lidar com este problema é analisar a evolução/distribuição da mortalidade por agressões juntamente com a evolução/distribuição da mortalidade por óbitos cuja intencionalidade é indeterminada. Assim, é possível ter uma maior clareza acerca das disparidades espaciais e de eventuais quedas ou aumentos detectados ao longo do tempo.

*Coordenadora de projetos do Núcleo de Estudos da Violência – NEV/USP.



Fonte: Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade – PRO-AIM.